

BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 36/2026 – SEAPI

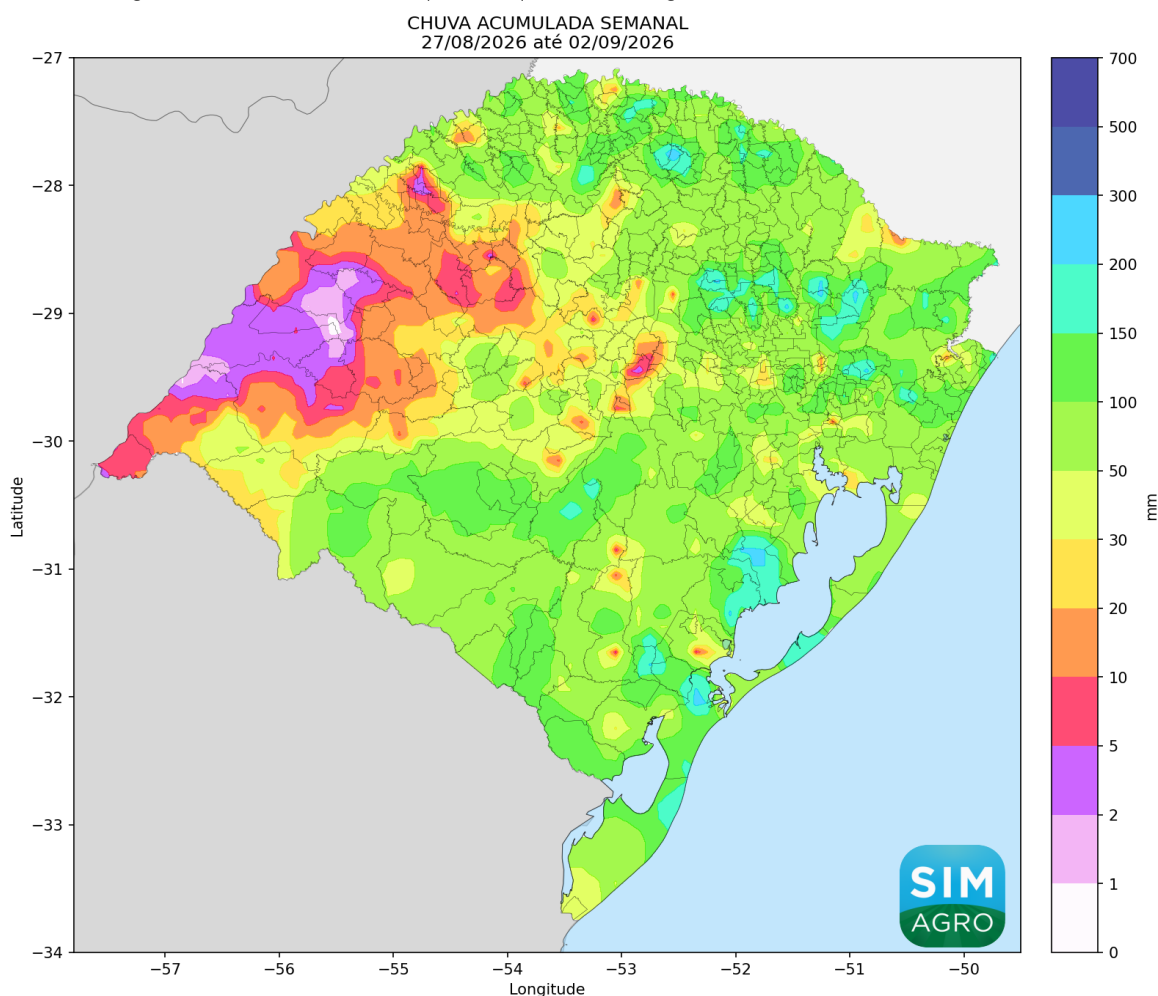
**CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS NO RIO GRANDE DO SUL
DE 27 DE AGOSTO A 02 DE SETEMBRO DE 2026**

Na última semana, a chuva voltou a atingir o território gaúcho. Entre a quinta-feira (27/08) e a terça-feira (01/09), o avanço de uma frente fria provocou instabilidade em diferentes localidades. Entre os dias 27/08 e 28/08, a chuva ficou mais restrita à metade sul e ao leste do estado, enquanto, entre os dias 29/08 e 01/09, a precipitação ficou mais concentrada na metade norte e no litoral. As temperaturas estiveram em ascensão entre os dias 27/08 e 28/08. Na quarta-feira (02/09), um sistema de alta pressão trouxe estabilidade para todo o território gaúcho. Assim, as temperaturas estiveram em declínio, e não houve registro de chuva significativa em nenhuma das regiões.

Ao longo da semana, os volumes acumulados de precipitação variaram entre 0 e 100 milímetros, com diversos pontos isolados que superaram esse valor. O maior acumulado semanal foi registrado em Rolante, com 139,0 milímetros.

A menor temperatura da semana foi observada no dia 02/09, em Vacaria, com 4,5 °C, enquanto a maior temperatura foi de 33,0 °C, registrada nos municípios de Campo Bom, Montenegro e Frederico Westphalen, nos dias 27/08 e 28/08.

Figura 1 - Chuva ocorrida (em mm) de 27 de agosto a 02 de setembro de 2026.



Observação: totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 02/09/2026.

DESTAQUES DA SEMANA

As lavouras de **trigo** apresentam evolução diferenciada conforme o estágio e as condições de umidade dos solos. Predominam áreas em final de desenvolvimento vegetativo, alongação do colmo e emborrachamento, as quais totalizam 50%. As parcelas mais adiantadas estão em floração (33%), formação e enchimento de grãos (16%) e em maturação (1%). No período, houve menor precipitação e maior disponibilidade de radiação solar, o que permitiu a retomada das operações de adubação nitrogenada e dos tratamentos fitossanitários, especialmente nas áreas que apresentavam restrições de acesso em razão da elevada umidade dos solos. Entretanto, a sequência de dias nublados e chuvosos, registrada em semanas anteriores, favoreceu a evolução de doenças fúngicas, como manchas foliares, ferrugens e oídio, além de aumento da incidência de giberela nas lavouras em fase reprodutiva. Em algumas áreas, o atraso nas aplicações, decorrente das condições de tráfego, intensificou os sintomas no terço inferior das plantas. As geadas de baixa intensidade na segunda quinzena de agosto não provocaram danos expressivos, inclusive nas áreas em fase reprodutiva. Houve registros pontuais de granizo, ainda sem avaliação consolidada dos prejuízos.

As lavouras de **Aveia-branca** apresentam desenvolvimento fenológico variável, com avanço predominante para a fase de enchimento de grãos. A colheita já foi iniciada nas áreas mais adiantadas. De modo geral, as condições das lavouras estão satisfatórias, embora sejam observadas diferenças quanto ao potencial produtivo e às condições fitossanitárias. A incidência de doenças foliares segue de modo pontual, com registros de maior de ferrugens e de manchas foliares em algumas áreas. Também são observados efeitos das condições climáticas sobre o desenvolvimento e a produtividade em algumas regiões.

A **canola** se encontra majoritariamente em fase reprodutiva (floração, formação de siliquas e enchimento de grãos), com evolução diferenciada entre as regiões, sendo mais adiantadas no Noroeste do Estado, onde algumas lavouras foram colhidas. O aumento da luminosidade e das temperaturas no período favoreceram o avanço do ciclo e, nas áreas mais adiantadas, a formação e o enchimento das siliquas. Porém, os períodos prolongados de nebulosidade, de elevada umidade e de precipitações frequentes limitaram o desenvolvimento em algumas áreas e tendem a reduzir o potencial produtivo. A ocorrência de granizo provocou danos em alguns cultivos.

A **cevada** avança da fase vegetativa para os estádios reprodutivos (alongação do colmo, espigamento, florescimento e enchimento de grãos). As condições climáticas permitiram a retomada das operações de manejo fitossanitário, embora as chuvas tenham mantido elevado o risco de doenças fúngicas, particularmente durante a transição entre a fase de espigamento e reprodutiva. O estado geral está satisfatório nas áreas, mas a incidência de doenças foliares aumentou em parte das lavouras.

A implantação da safra de **milho** apresentou forte avanço durante o período, favorecida pela redução da umidade superficial dos solos e pelo aumento da disponibilidade de radiação solar e das temperaturas. As lavouras apresentam germinação e emergência satisfatórias, além de estandes uniformes. Predominam áreas em estádios iniciais de desenvolvimento vegetativo. Nas lavouras semeadas em solo ainda excessivamente úmido ou submetidas a chuvas logo após a operação, ocorreram problemas pontuais de estabelecimento. O ritmo de implantação está mais acelerado nas áreas de menor altitude e nas localidades com janela de semeadura do ZARC já estabelecida. Já em ambientes mais frios e em solos com maior dificuldade de drenagem, o avanço está mais lento. A estimativa realizada pela Emater/RS-Ascar aponta o plantio de 896.401 hectares de milho, sendo 7,42% superior à safra anterior, produtividade projetada de 7.711 kg/ha e produção de aproximadamente 6,91 milhões de toneladas, que representa incremento de 7,18%. A ampliação da área do cereal ocorre em um contexto de recuperação e consolidação da cultura no Estado. Na Safra 2025/2026, a área efetivamente cultivada foi de 812,5 mil hectares, sendo 13,1% superior à safra 2024/2025, e a produção alcançou aproximadamente 5,98 milhões de toneladas, também acima do ciclo precedente.

As condições climáticas foram mais favoráveis ao desenvolvimento das **olerícolas** devido à radiação solar e à redução da umidade no solo, embora a temperatura tenha apresentado grande amplitude: frio e formação de geada e temperaturas próximas a 30 °C. Em função da redução da umidade no solo, foi possível intensificar o preparo de canteiros e o controle de ervas daninhas. O preparo das áreas para o plantio da mandioca se encontra em atraso, mas deve se normalizar nos próximos dias. Foi intensificada a semeadura de milho-verde. Nas culturas de pepino e feijão-de-vagem, ocorre enrugamento de folhas devido ao frio e estiolamento do ramo principal.

Os campos nativos continuam apresentando rebrota moderada. As principais limitações ao crescimento e à utilização das **pastagens** estão concentradas nas áreas com maiores acumulados de chuva, onde os alagamentos ou o encharcamento do solo têm restringido o desenvolvimento das plantas. O manejo de lotação inadequado nos últimos meses reduziu a oferta de pastagens de qualidade devido à limitada capacidade de realização de fotossíntese e de recuperação.

Na **bovinocultura de corte**, é fase de final de gestação e parição nos rebanhos de cria. As vacas prenhes continuam segregadas das demais categorias, assim como os reprodutores. O desempenho das pastagens de inverno abaixo do esperado exigiu dos produtores a utilização de suplementação para garantir a nutrição adequada dos rebanhos.

Na **bovinocultura de leite**, a produção apresentou leve aumento em relação ao volume coletado na semana anterior. A menor umidade do solo levou à diminuição do acúmulo de barro nas áreas de circulação. Entretanto, a incidência de doenças do úbere está elevada como reflexo do período prolongado de alta umidade e do contato dos úberes com o barro. Nos sistemas de manejo estabulado, a redução da umidade dos materiais utilizados nas camas também contribuiu para a melhoria do bem-estar animal.

Na **ovinocultura**, as parições do período foram favorecidas pela elevação das temperaturas. Observa-se expressiva ocorrência de partos duplos e, inclusive, alguns casos de partos triplos em propriedades onde esses casos não haviam sido registrados anteriormente. Em relação ao aspecto sanitário, foram observados casos de podridão dos cascos (*footrot*). Os criadores realizam manejos de castração e caudectomia, além da vacinação contra ectima contagioso e clostridioses, com atenção especial aos cordeiros, que têm recebido maior aporte nutricional.

PREVISÃO METEOROLÓGICA (03 DE SETEMBRO A 06 DE SETEMBRO)

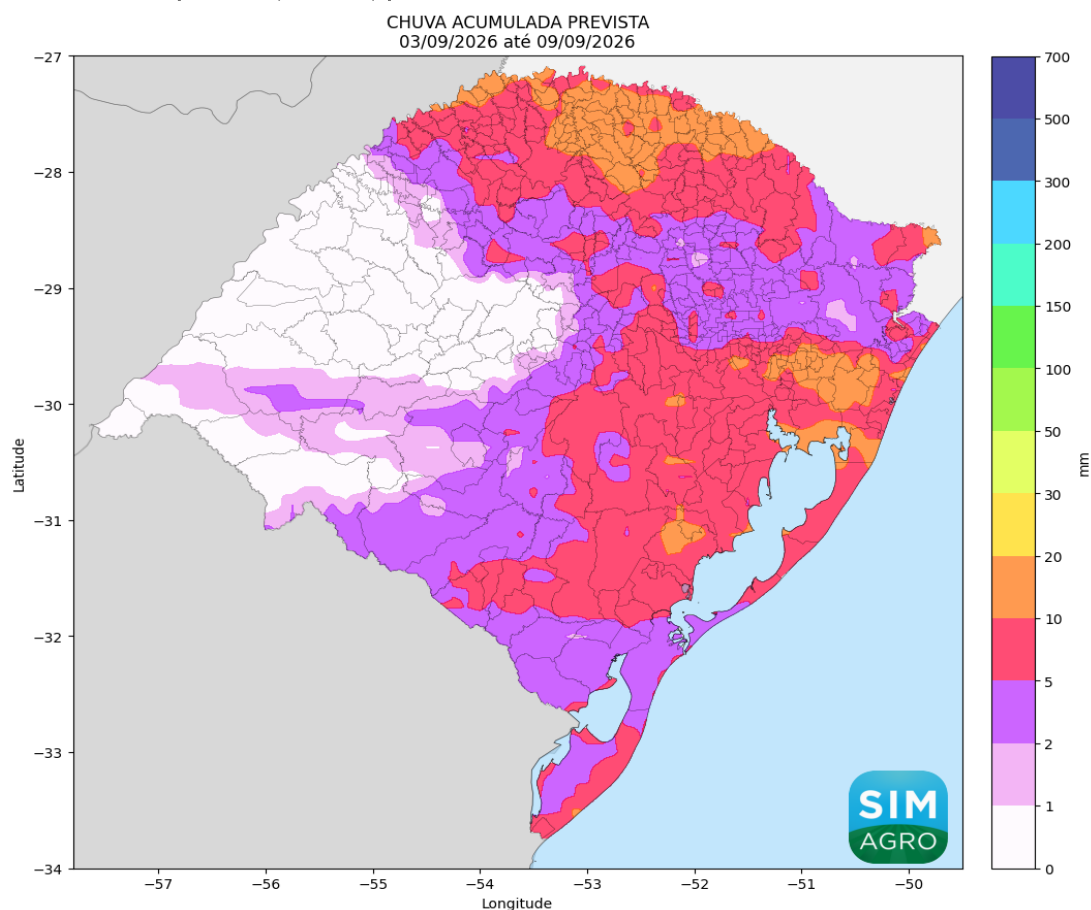
Na próxima semana, o frio voltará a atingir o território gaúcho, podendo favorecer a ocorrência de geadas em algumas localidades. Entre a quinta-feira (03/09) e a sexta-feira (04/09), o avanço de uma frente fria pelo oceano trará instabilidade principalmente para o litoral gaúcho. Por conseguinte, nessa região, há probabilidade de chuva fraca a moderada em pontos isolados. Nas demais regiões, não há previsão de chuva significativa. Entre o sábado (05/09) e o domingo (06/09), um sistema de alta pressão de origem polar deverá trazer estabilidade e provocar queda das temperaturas. Assim, não há previsão de chuva significativa, e há possibilidade de geada principalmente em alguns pontos das regiões da Campanha, Serra e Campos de Cima da Serra.

TENDÊNCIA (07 DE SETEMBRO A 09 DE SETEMBRO)

Na segunda-feira (07/09) e na terça-feira (08/09), o sistema de alta pressão de origem polar deverá continuar atuando sobre o Rio Grande do Sul, mantendo o tempo estável e as temperaturas baixas. Não há previsão de chuva significativa, e permanece a possibilidade de geada principalmente em alguns pontos das regiões da Campanha, Serra e Campos de Cima da Serra. Na quarta-feira (09/09), os efeitos da circulação atmosférica poderão favorecer o transporte de umidade, principalmente para a metade norte e o litoral. Por conseguinte, há previsão de chuva nessas regiões. Na metade sul, o tempo ainda deverá permanecer estável, e não há previsão de chuva significativa.

De forma geral, a figura mostra que os acumulados de precipitação devem variar entre 0 mm e 20 mm ao longo da semana.

Figura 2 - Chuva prevista (em mm) pelo modelo ICON do dia 03 a 09 de setembro de 2026.



Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

Luiz Felipe Rodrigues do Carmo – Meteorologista da SEAPI

Alice Cristina Schwade Kleinschmitt – Extensionista Rural da Emater/RS

Luísa Leupolt Campos – Extensionista Rural da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS